



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

EDUARDA MACEDO SOARES MARQUES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: atuação da Terapia Ocupacional junto a crianças no  
espectro do autismo**

Brasília - DF

2023

EDUARDA MACEDO SOARES MARQUES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: atuação da Terapia Ocupacional junto a crianças no espectro do autismo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Dra. Sarah Raquel Almeida Lins

Brasília – DF

2023

EDUARDA MACEDO SOARES MARQUES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: atuação da Terapia Ocupacional junto a crianças no espectro do autismo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 02/02/2023

---

Sarah Raquel Almeida Lins - Orientadora  
Doutora em Educação Especial(UFSCar)  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga – Examinadora Interna  
Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (UnB)  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

*Dedico este trabalho a minha mãe pelo exemplo de força e superação nas horas difíceis, pelo apoio e consolo nas horas de desespero e pelo incentivo na hora da vontade de desistir, mas agradeço imensamente àqueles que estiveram ao meu lado durante todo o processo de minha graduação.*

*“As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus voos. Todas, no entanto, são iguais em seu direito de voar (Jesica Del Carmen Perez)”*

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever e analisar uma experiência de estágio de Terapia Ocupacional com foco na atuação da Terapia Ocupacional junto a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Método:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, acerca de um estágio não obrigatório de Terapia Ocupacional realizado em uma clínica de reabilitação infantil localizada no Distrito Federal. O estágio teve duração de 10 meses e teve como foco a atuação junto a crianças com TEA, supervisionado por terapeuta ocupacional do serviço. **Resultados:** Os resultados foram organizados e apresentados considerando os seguintes aspectos do processo de atuação da Terapia Ocupacional: atuação em equipe multiprofissional, instrumentos de avaliação utilizados para o atendimento da criança com TEA, atividades e práticas realizadas pela Terapia Ocupacional e práticas de registros em Terapia Ocupacional. **Discussão:** A atuação da Terapia Ocupacional junto a crianças com TEA envolve a realização de atividades que tem foco na melhora da realização das principais ocupações infantis, incluindo as atividades de vida diária, o brincar e a educação. A reabilitação clínica normalmente envolve a atuação em equipe multidisciplinar, o que contribui para o compartilhamento de ideias e alinhamento de intervenções para melhor alcance dos objetivos. Aponta-se para a necessidade de elaboração de instrumentos mais específicos da Terapia Ocupacional para melhor direcionamento das ações para além de aspectos vinculados à abordagem de integração sensorial. **Conclusão:** A experiência da realização de estágio para além do currículo formal permite a ampliação do conhecimento e uma maior segurança para a atuação prática. Sugere-se que novos relatos sejam realizados para que formandos e egressos possam compreender as diversas possibilidades da Terapia Ocupacional inclusive a partir de outros contextos de atuação.

**Palavras-chave:** Autismo; TEA; Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

**Objective:** To describe and analyze an Occupational Therapy internship experience focusing on Occupational Therapy activities with children with Autistic Spectrum Disorder (ASD). **Method:** This is an experience report with a qualitative approach, about a non-mandatory internship in Occupational Therapy carried out in a child rehabilitation clinic located in the Federal District. The internship lasted 10 months and focused on working with children with ASD, supervised by an occupational therapist at the service. **Results:** The results were organized and presented considering the following aspects of the Occupational Therapy performance process: work in a multidisciplinary team, evaluation instruments used to care for children with ASD, activities and practices carried out by Occupational Therapy and practices of records in Therapy Occupational. **Discussion:** The performance of Occupational Therapy with children with ASD involves carrying out activities that focus on improving the performance of children's main occupations, including activities of daily living, playing and education. Clinical rehabilitation usually involves working in a multidisciplinary team, which contributes to the sharing of ideas and controlled interventions to better achieve the objectives. It points to the need to develop more specific instruments for Occupational Therapy to better direct actions beyond aspects linked to the sensory integration approach. **Conclusion:** The experience of completing graduation beyond the formal curriculum allows the introduction of knowledge and greater security for practical performance. It is suggested that new reports be made so that graduates and graduates can understand the various possibilities of Occupational Therapy, including from other contexts of action.

**Key words:** Autism; ASD; Occupational Therapy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>09</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
3.1. Objetivo Geral	10
3.2. Objetivo Específicos	10
<b>4 MÉTODO</b>	<b>11</b>
4.1. Contextualização e processo de intervenção da experiência	11
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>12</b>
5.1. Atuação em equipe multiprofissional	12
5.2. Instrumentos de avaliação utilizados para o atendimento da criança com TEA	13
5.3. Atividades/práticas realizadas	15
5.4. Prática de registros em Terapia Ocupacional	16
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>18</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Papalia e Feldman (2013), o desenvolvimento humano abrange em um todo os processos de mudanças e estabilidade ocorrido na vida das pessoas em relação a três aspectos principais, a saber: físico, cognitivo e psicossocial, e está relacionado ao contexto em que se vive, considerando toda a vida do indivíduo. O desenvolvimento físico abrange o crescimento do corpo e cérebro, aspectos sensoriais, habilidades motoras e saúde, já o cognitivo traz as habilidades de memória, atenção, aprendizagem, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade, por fim, o desenvolvimento psicossocial fala sobre as relações sociais, as emoções e a personalidade

De acordo com Papalia e Feldman (2013), as etapas do desenvolvimento humano incluem: pré-natal (da concepção ao nascimento); primeira infância (do nascimento aos 3 anos de idade); segunda infância (dos 3 aos 6 anos de idade); terceira infância (dos 6 aos 11 anos de idade); adolescência (dos 11 aos 20 anos); início da vida adulta (dos 20 aos 40 anos); vida adulta intermediária (de 40 a 65 anos) e vida adulta tardia (de 65 anos em diante). Portanto, considera-se a importância de se cuidar desde o início da vida, para que possa percorrer por todas as outras fases do desenvolvimento da melhor forma possível, aproveitando esse período de aquisições de habilidades.

Segundo o Comitê científico do núcleo pela infância (2014), o período de 0 à 6 anos ocorre o desenvolvimento das estruturas e circuitos cerebrais, e é considerado o período de maior aquisição de aprendizados e de promoção do desenvolvimento em todas as dimensões do desenvolvimento humano (físico, cognitivo e psicossocial) devido à maior plasticidade cerebral, momento em que o cérebro está mais propício a se modificar e se adaptar às necessidades, aos estímulos e ao ambiente.

Neste período, é possível trabalhar aspectos como foco e atenção, a criança começa a aprender e a memorizar regras, a explorar sensorialmente os objetos, a estimular a imaginação, autonomia e criatividade, além do processo de aprendizagem que ocorre de forma mais intensa e rápida dependendo da quantidade de estímulos na pré-escola e em casa.

O Terapeuta ocupacional é um dos profissionais que atua na promoção do desenvolvimento infantil desde as primeiras fases da vida e no decorrer dela, tendo como foco o desenvolvimento de habilidades que permitam a realização de ocupações e atividades de forma autônoma e independente.

A avaliação de Terapia Ocupacional considera os seguintes componentes: psicomotor, cognitivo, psíquico e questões do cotidiano, buscando sempre observar o papel da família na vida dessa criança, fazendo com que a mesma se torne o protagonista da própria história (FILHEIRO; GRANDO; PERUZZOLO, 2021).

O conceito de Autismo Infantil surgiu em 1943 por Kanner, onde foi denominado no início por Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, que trazia características comportamentais como perturbações em relações afetivas, solidão, dificuldade na linguagem em sua comunicação, início de forma precoce e mais predominante em meninos (TAMANAHARA; PERISSINOTO; CHIARI., 2008).

Segundo o DSM, o Autismo é caracterizado como transtorno do neurodesenvolvimento, podendo ser classificados em três graus: leve, moderado e severo; além de possuir uma tríade: dificuldade na comunicação, dificuldade na interação social e alterações no comportamento (tais como, estereotípias) (SANCHES; TAVEIRA., 2020).

As Diretrizes Curriculares Nacionais relatam que o estágio tem que ser supervisionado e orientado, possibilitando assim, um aperfeiçoamento de uma futura carreira profissional, permitindo a realização de ajustes que se fizerem necessários (BREGALDA; MÂNGIA, 2020).

O Projeto Político Pedagógico da Universidade de Brasília aponta que o estágio supervisionado deve ser de 600 horas (40 créditos) possibilitando ao formando, futuro egresso/profissional, que deve visar o SUS com um olhar crítico, reflexivo, humanista e generalista garantindo a funcionalidade humana (BRASÍLIA, 2009).

Um relato de experiência realizado por Bernardes, *et al* (2014) aponta que a descrição de vivência em estágio de uma brinquedoteca ambulatorial, onde trabalharam com a principal ocupação das crianças, que é o brincar, mostraram o quanto esses ambientes são potencializadores do desenvolvimento infantil. Já Rodrigues (2013), que realizou um estudo com o objetivo de compreender como o Estágio Curricular da Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia pode proporcionar o aprendizado, desenvolvimento e a formação profissional informa que o estágio é essencial para formar um profissional, seja de forma subjetiva ou objetiva.

Sendo assim, considerando a importância do desenvolvimento na infância, bem como as possibilidades do terapeuta ocupacional neste período da vida, e o fato de que a formação deste profissional envolve a realização de estágio inclusive junto a este público, aponta-se que falar sobre experiências de estágio nesta área pode contribuir para expandir o conhecimento sobre a intervenção realizada por esses futuros profissionais, fortalecer a formação, e apresentar elementos que compõem a dinâmica da prática profissional que podem contribuir para o aprimoramento profissional como um todo.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O interesse pelo tema surgiu a partir da realização de um estágio extracurricular, onde tive a oportunidade de acompanhar o processo de atuação da Terapia Ocupacional junto a crianças com TEA. Tal experiência me proporcionou aprendizados significativos e despertou em mim o desejo de atuar nesta área e, também, de me aprofundar sobre o tema.

Realizei a leitura de livros, artigos, fiz cursos, tais como “Questionários sensoriais”, “Aplicador ABA” cursos de aprofundamento sobre o TEA, “Primeiros Socorros Infantil”, aplicadora do “Teste DENVER II” e “PEDI e PEDI-CAT” para adquirir mais conhecimentos e conhecer melhor a área de neuro infantil.

Realizei uma busca nos periódicos da CAPES, a fim de identificar o que vêm sendo publicado sobre o tema, utilizando as seguintes palavras-chave: TEA, intervenção precoce/ autismo e intervenção precoce/ estimulação precoce e TEA.

Foram considerados textos publicados entre 2016 e 2022, e foram encontrados 16 artigos que, de um modo geral, abordavam sobre os efeitos da intervenção no TEA, as abordagens utilizadas, a estimulação realizada pelas famílias, o olhar médico diante desse diagnóstico e a importância da intervenção precoce dentro dos traços de autismo.

O estudo realizado por Viana (2021) que teve como objetivo comprovar através da neurociência a importância da intervenção precoce dentro do TEA, e que a utilização da Intervenção Precoce na Infância (IPI) junto a crianças com TEA trazem um avanço significativo nos estímulos sensoriais, interação, imitação e linguagem.

Trata-se de um tema atual e relevante devido os casos recorrentes de TEA. Neste sentido, compreende-se que mesmo quando o diagnóstico ainda está em aberto, deve-se começar uma intervenção para acompanhamento e tratamento de demandas identificadas, entrando assim, o terapeuta ocupacional e sua importância na vida dessas crianças.

Assim, decidi relatar minha experiência na realização de um estágio extra-curricular em uma clínica de reabilitação junto a crianças com TEA, abordando sobre os atendimentos, avaliações, métodos utilizados e abordagens terapêuticas.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Descrever e analisar uma experiência de estágio de Terapia Ocupacional com foco na atuação junto a crianças dentro do espectro do autismo.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Apresentar os instrumentos, avaliações e métodos utilizados para a identificação de demandas das crianças com TEA;
- Descrever as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional junto a crianças com TEA;
- Destacar a importância da intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança com TEA considerando a literatura da área;

### **4 MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência descritivo que aborda sobre a realização de um estágio extracurricular de uma estudante do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB), que ocorreu em uma clínica que atende crianças dentro do espectro do autismo, localizada no Distrito Federal. O estágio teve duração de 10 meses, compreendendo o período de junho de 2021 a março de 2022, totalizando 20 horas semanais.

O relato de experiência consiste em um texto que descreve a experiência vivenciada em um determinado contexto e que contribui para acrescentar conhecimento sobre a atuação profissional (FREITAS MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).A apresentação deste relato envolve a descrição da experiência em articulação com as publicações da área de Terapia Ocupacional, intervenção precoce e TEA.

#### *4.1. Contextualização e processo de intervenção da experiência*

A clínica onde foi realizada a experiência tinha foco no atendimento ao público infantil com idade de poucos meses a 10 anos, e os diagnósticos mais comuns eram TDAH, TOD, TEA, TPAC, dentre outros.

Na Terapia Ocupacional, os estagiários acompanhavam crianças que eram atendidas pelos profissionais do campo, e que eram responsáveis pela supervisão do estagiário.

As abordagens utilizadas dentro da Terapia Ocupacional eram o Teste de Triagem e Desenvolvimento DENVER II, a PEDI e o Perfil Sensorial, onde os profissionais aplicavam e os estagiários acompanhavam no desenvolvimento das avaliações, além da anamnese inicial. Os espaços para atendimento eram em salas individuais com poucos estímulos visuais e a sala de Integração Sensorial.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Realizar estágio em Terapia Ocupacional viabiliza a aquisição de mais conhecimentos sobre o processo de atuação profissional, o desenvolvimento do raciocínio clínico bem como proporciona segurança para resolução de situações do cotidiano de práticas com relação aos diversos aspectos que envolvem a atuação profissional.

São diversos os pontos que envolvem a realização de um estágio em Terapia Ocupacional e que contribuem para o aprendizado e para a formação do estudante de graduação, entretanto. Porém, nesta oportunidade, serão destacados alguns desses aspectos da atuação do Terapeuta Ocupacional junto a crianças com TEA, organizados em categorias temáticas, a saber: a atuação em equipe multiprofissional, instrumentos de avaliação utilizados para o atendimento da criança com TEA, as atividades e práticas realizadas, e a prática de registros em Terapia Ocupacional.

### 5.1. Atuação em equipe multiprofissional

Durante o estágio foi possível vivenciar a atuação em equipe multiprofissional, por meio de reuniões periódicas em que haviam momentos de discussão de casos clínicos, esclarecimentos sobre a dinâmica do serviço e orientações gerais. Estas oportunidades contribuíam para favorecer a segurança para atuação profissional na área, bem como para construção conjunta de propostas de intervenção. O contato com equipe multiprofissional dentro da clínica, era realizado muitas vezes através de reuniões, realização de cursos para aperfeiçoamento profissional, e discussões entre os supervisores e estagiários para um melhor manejo terapêutico. Dentro da instituição tinha uma coordenadora responsável por sanar dúvidas e para resolução de conflitos, ensinando práticas dinâmicas para serem utilizadas com as crianças.

Além disso, a possibilidade de, discussão de casos clínicos, com gestos empáticos de ajudar um ao outro, trabalhando tanto o ser humano quanto o ser profissional e facilitando a intervenção terapêutica, permitiu a vivência de uma experiência positiva com relação à atuação em equipe multiprofissional, o que agregou positivamente para a futura carreira profissional.

Neste sentido, o estudo realizado por Santiago e Gabriel (2022), aborda sobre a atuação em equipe multidisciplinar e aponta que se trata de uma prática que favorece o processo de inclusão na educação e o de humanização na saúde, compreendendo a singularidade de cada um, trabalhando na autonomia, visando as potencialidades e inserção na sociedade.

Em relação à criança com TEA, Reis et al (2022) abordam que a gestão do atendimento é baseada em uma equipe multidisciplinar que envolve aspectos ocupacionais, comportamentais, fonoaudiológicos e medicamentosos, e que quanto mais cedo o tratamento for iniciado, melhores serão as chances de desenvolvimento e qualidade de vida para a criança e para seu grupo de convivência.

Considerando a importância da atuação em equipe multiprofissional junto à criança com TEA bem como a singularidade de cada categoria profissional, destaca-se que a atuação do TO junto à criança com TEA visa a promoção de qualidade de vida do indivíduo, olhando para as potencialidades e habilidades, proporcionando assim, maior independência, além de melhorar o desempenho ocupacional em todas as áreas da vida de acordo com a demanda de cada paciente (MAPURUNGA *et al*, 2021).

Segundo Souza (2022), a Terapia Ocupacional tem como foco as ocupações humanas e os seus pré-requisitos, cuja, favorece o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades psico-ocupacionais e a melhoria do estado psicológico, social, laborativo e de lazer, utilizando evidências científicas e recursos terapêuticos.

A atuação da Terapia Ocupacional em equipe multiprofissional dentro do TEA, se faz muito presente na abordagem de integração sensorial, na qual busca intervir nos comprometimentos sensoriais táteis, proprioceptivos e/ou vestibulares (ARAÚJO; JÚNIOR; SOUSA, 2022). Entretanto, é importante ressaltar que a atuação da TO em equipe também envolve a utilização de outras abordagens e técnicas, considerando a diversidade de demandas que a criança pode apresentar e que estão vinculadas às suas principais ocupações (brincar, estudar, realizar suas atividades de vida diária).

Assim, percebe-se que a atuação do Terapeuta Ocupacional em equipe multiprofissional junto às demandas apresentadas pela criança, independentemente de suas condições de existência, pode contribuir para potencializar seu desenvolvimento, assim como a dinâmica em equipe multiprofissional favorece todo o processo de desenvolvimento infantil e de diagnóstico, possibilitando uma melhor e mais adequada intervenção de acordo com o caso de cada criança.

## *5.2. Instrumentos de avaliação utilizados para o atendimento da criança com TEA*

O processo de atuação da Terapia Ocupacional na clínica, comumente, iniciava por meio do encaminhamento de uma neuropediatra/pediatra normalmente ou até mesmo por demanda espontânea da família que observava alguma demanda que necessitava de atenção.

Após a chegada na clínica os familiares passavam por um processo de anamnese com todos os profissionais da equipe multidisciplinar através de uma conversa informal, na qual somente o profissional e a família participavam. A avaliação da criança era realizada em momento posterior, no qual, eram aplicados o Teste de Triagem Infantil DENVER II e o PEDI para avaliar autonomia e independência e o Perfil Sensorial para avaliar as demandas sensoriais. A partir disso, periodicamente eram elaborados relatórios sobre as demandas observadas nos atendimentos e o planejamento das intervenções, ambos elaborados a partir das avaliações.

Por meio da experiência neste estágio foi possível perceber que a maioria dos instrumentos utilizados para avaliar as crianças com TEA não são específicos para este público. Neste sentido, Seize e Borsa (2017) reforçam esta informação, ao apontar que existem poucos instrumentos no Brasil para realizar o diagnóstico precoce de crianças com TEA, o que poderia melhorar o processo de atuação e seguimento para o melhor alcance da qualidade de vida do sujeito.

Em um estudo realizado por Fernandes, Polli e Martinez (2021), foram utilizados os seguintes instrumentos com crianças dentro do espectro do autismo, realizados nos atendimentos de Terapia Ocupacional: questionário de dados gerais da criança, Perfil Sensorial e Bateria Psicomotora. Já Bender e Guarany (2016), trazem o PEDI (que vai até os 7 anos e 6 meses) e a MIF como avaliações utilizadas pelo terapeuta ocupacional no atendimento de equoterapia.

Atualmente, os instrumentos existentes se baseiam no DSM e, de qualquer forma, através da aplicação das avaliações padronizadas é possível perceber outras alterações no desenvolvimento infantil, o que contribui para direcionar os atendimentos das crianças. Tal aspecto deixa clara a importância destes instrumentos para a atuação junto à criança com TEA, ainda que não tenham total foco nas especificidades que o diagnóstico envolve.

Além disso, ressalta-se que quando se trata de crianças com TEA parece que há uma tendência para uso de instrumentos voltados para aspectos sensoriais, o que tem sua importância, entretanto, há de se considerar que uma criança, independentemente de suas condições de existência, apresenta demandas que também podem estar relacionadas a aspectos não sensoriais, e que podem envolver, inclusive, as ocupações que ela realiza no seu dia a dia.

Ainda assim, reforça-se a importância de que novos instrumentos sejam elaborados considerando a realidade brasileira sobre as crianças com TEA, assim como as diversas dimensões necessárias para o desenvolvimento da criança para aprimoramento do processo de intervenção.

### *5.3. Atividades/práticas realizadas*

As atividades realizadas na clínica variavam conforme a demanda de cada paciente. Havia dois tipos de sala para T.O, uma mais lúdica, com plataforma suspensa, escorregador, bola suíça, trapézio, dentre outros, e uma com mesa e cadeira, quando eram realizadas atividades que exigissem de atenção e com redução de estímulos.



Todas as atividades realizadas tinham como foco a viabilização da participação da criança em suas diversas ocupações. De acordo com a AOTA (2021), as Atividades de Vida Diária, Brincar e a Educação são ocupações trabalhadas pelo terapeuta ocupacional em seu processo de intervenção.

Dentre as práticas realizadas pelo terapeuta ocupacional foi possível vivenciar os treinos de AVD's, como por exemplo, o realizar a higiene pessoal e cuidados pessoais, conforme apontado pela AOTA (2021), por meio do escovar os dentes, cuja atividade era realizada por meio de recursos como a maleta do Dr. Dentinho ou o DINO, utilizando, inclusive a pasta e a escova de dentes com as crianças, que grudavam massinha em seus dentes e depois tinham que retirá-la.

Além disso, ainda em relação ao treino de AVDs, também eram realizadas atividades de transposição de objetos para treino da utilização de copos para viabilizar a alimentação autônoma e independente, que também é um dos objetos de atuação do TO conforme a AOTA (2021). Neste sentido, eram utilizados copos e líquidos em que a criança deveria despejar o líquido em outros objetos. Como treino de AVDs houve também, o trabalho com utilização da colher para alimentação.

O papel do Terapeuta Ocupacional dentro das atividades de vida diária é proporcionar significado e qualidade de vida ao indivíduo promovendo reabilitação e habilitação, além de adaptações ambientais. As AVDs fazem parte da vida cotidiana do sujeito, sendo assim, o T.O é essencial nesta atuação inclusive devido á atuação junto ao fazer humano, buscando sempre o desenvolvimento das potencialidades. (SILVA, et al, 2022).

Também, dentre as ocupações em que o terapeuta ocupacional atua em processo de intervenção tem-se a educação (AOTA, 2021), e foi possível realizar práticas que viabilizavam a facilitação do processo de aprendizagem e leitura, por meio da utilização de jogos da memória, palavras pequenas, recursos lúdicos, diário, dentre outros.

A educação inclusiva e a atuação terapêutica ocupacional têm como objetivo promover o engajamento ocupacional, a participação e autonomia de estudantes, reduzindo e eliminando barreiras físicas e/ou atitudinais. Os ambientes naturais de aprendizagem estão associados com às ocupações de uma criança, pois o mesmo faz parte e é responsável pelo desenvolvimento infantil (BETTI, et al, 2022).

O papel do Terapeuta Ocupacional nessas atividades e práticas realizadas, como atividades de vida diárias, o brincar e a educação se faz essencial para o desenvolvimento infantil, principalmente dentro do transtorno do espectro do autismo, pois estas promovem engajamento, sociabilidade, independência, autonomia, aprendizagem, dentre outros diversos fatores.

#### *5.4. Prática de registros em Terapia Ocupacional*

Dentre as atribuições dos estagiários, nesta experiência que está sendo relatada, também era possível a realização de registros em Terapia Ocupacional. Na oportunidade, os registros deveriam conter as seguintes informações: objetivos da atividade, recursos utilizados, como a criança chegou e como foi a resposta durante a intervenção e como o atendimento foi concluído.

Os registros em Terapia Ocupacional realizados após toda sessão terapêutica, podendo assim, dar um respaldo para a família de tudo o que estava sendo realizado com a criança, além de avaliar sua evolução em todo o processo que estava sendo construído, podendo assim, efetivar o papel da Terapia Ocupacional (SILVA, 2022).

A resolução nº 415/2012 do COFFITO retrata a obrigatoriedade do registro em prontuário após a realização de um atendimento terapêutico ocupacional. Da mesma forma, o Código de Ética da TO (2013) também aponta para a obrigatoriedade da elaboração desses registros bem como sua guarda pelo profissional ou instituição.

Registrar o processo de atendimentos em Terapia Ocupacional não serve apenas para guardar informações, mas, também pode ser um importante instrumento para dar devolutivas aos familiares, para melhor compreensão sobre o papel da Terapia Ocupacional, para que se saiba sobre a assistência que foi prestada, a técnica adotada, além de ser um instrumento para processos e defesas legais.

Ainda, esta prática pode contribuir como fonte de pesquisa, para a elaboração de relatórios que podem ser solicitados por familiares, escola, órgãos legais, dentre outros.

Os registros em Terapia Ocupacional segundo Bombarda e Palhares(2014) são essenciais, pois servem como orientação e fiscalização do serviço prestado, gerando um grande valor para o desenvolvimento da profissão.

Registrar os atendimentos de Terapia Ocupacional reforçam e demonstram sua importância e seu papel dentro da vida de cada paciente, pois através de cada descrição e documentação realizada é confirmado a sua eficácia e evolução do processo terapêutico, efetivando assim, a prática do Terapeuta Ocupacional.

## 6. CONCLUSÃO

A realização do estágio possibilitou a vivência de experiências enriquecedoras, tais como criação de vínculo com a equipe e com muitas crianças desde o início, acompanhando todo seu processo de evolução. Esse tempo foi de construção e de amadurecimento dentro da Terapia Ocupacional, passando pelo conhecimento inicial de teorias simplistas para teorias mais evoluídas.

Ao longo desse processo, foi possível adquirir conhecimentos a respeito de termos técnicos, evoluções mais bem estruturadas, avaliações baseadas em evidências científicas, além de atividades estruturadas e atendimento de qualidade, evidenciando assim, o papel da Terapia Ocupacional.

Conclui-se que a Terapia Ocupacional tem um papel primordial dentro do Transtorno do Espectro do Autismo, atuando com suas diferentes abordagens de acordo com o caso de cada criança, e se faz mais eficaz ainda, quando trabalhado em equipe multidisciplinar, com a discussão de casos clínicos e organização do papel de cada profissional dentro da atuação terapêutica. Contudo, encontra-se uma escassez de instrumentos padronizados e baseados em evidências científicas próprios da Terapia Ocupacional, o que poderia contribuir para uma atuação ainda mais satisfatória.

Acredita-se que o presente relato de experiência contribui para reflexões sobre as práticas da Terapia Ocupacional em clínica de reabilitação junto a crianças com TEA, e espera-se que este trabalho incentive a realização de novos relatos que também possam contribuir para uma melhor compreensão sobre as possibilidades da profissão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, H. da S. .; JÚNIOR, U. M. de L. .; DE SOUSA, M. N. A. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 942–966, 2022. Disponível em: <https://revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/215>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BARGÃO, Pedro. **A terapia ocupacional e a intervenção precoce na infância: de mãos dadas com as famílias**. 2015. Provas públicas para a atribuição do Título de Especialista em Terapia e Reabilitação (Terapia Ocupacional) - Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde de Leiria, Portugal, 2015. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1215/1/A%20Terapia%20Ocupacional%20e%20a%20Interven%c3%a7%c3%a3o%20Precoce%20na%20Inf%c3%a2ncia%20-%20de%20m%c3%a3os%20dadas%20com%20a%20fam%c3%adlia.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BENDER, D. D.; GUARANY, N. R. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 271-277, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i3p271-277. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114667>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BERNARDES, Marina Soares; *et al.* A intervenção do terapeuta ocupacional em brinquedoteca ambulatorial: relato de experiência. [S. l.], **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, DF, v.5, n. 2, p.582-94, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/eduar/Downloads/AINTERVENODOTERAPEUTAOCUPACIONALEMBRINQUEDOTECAAMBULATORIALRELATODEEXPERINCIA\\_PanncioPintoetal%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/eduar/Downloads/AINTERVENODOTERAPEUTAOCUPACIONALEMBRINQUEDOTECAAMBULATORIALRELATODEEXPERINCIA_PanncioPintoetal%20(1).pdf). Acesso em: 23 dez. 2022.

BETTI, *et al.* Contribuições da Terapia Ocupacional para a participação de Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo na Perspectiva da Educação Inclusiva. *In*: SOUZA, Dinara. **Terapia Ocupacional e sua representatividade no transtorno do espectro do autismo**: teoria e prática: 1. ed. Ribeirão Preto, SP: **Book Toy**, 2022. 398 p.

BOMBARDA, T. B.; PALHARES, M. S. O registro de práticas interventivas da Terapia Ocupacional na educação inclusiva/Record of Occupational Therapy interventional practice in inclusive education. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 285–294, 2015. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0496. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/904>. Acesso em: 23 dez. 2022.

BRASÍLIA. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**. Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, 2009.

BREGALDA, M. M.; MÂNGIA, E. F. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: especificidade e competências profissionais. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 31, n. 1-3, p. 78-85, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/178720>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 7-15, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v23i1p7-15. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46905>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, LCR da; PAIVA, RBC.; ALBUQUERQUE, RC Construção de uma prática terapêutica ocupacional com crianças com atraso no desenvolvimento: Relato de experiência. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 11, pág. e453111133732, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33732. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33732>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento

científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVA, Beatriz dos Santos. O papel dos pais frente à criança com autismo: a importância da intervenção precoce. **Revista Científica Educ@ção**, Inhumas, GO, v. 2, n. 3, p. 336-351, 2018. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63497782/2-\\_336-35120200601-52469-y3xcr0-libre.pdf?1591065428=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DREVISTA\\_CIENTIFICA\\_EDUC\\_at\\_CAO\\_O\\_PAPEL\\_D.pdf&Expires=1676412723&Signature=VnO3R69A7fM4j54wG5BrXnVcBXjgCEftUxRpE4LLvCm8A4c3ho~W3KyuG0q49fRoII4d6CRmLp5a~l6jju4eiMmjAy1169r5QuEIYKO9kgD5fQWxQdCZZUxill0bbC6EyBT2qVJehoARe5pLnBxSIdIYzBhbhUTSAXRH1txnO--v4FDbpMmq3nmVRTWZX9noKlx32xIUPGJwzcUE--wJw~jEEpi6DS67nDz-Fvk-dV8FCTs5kMShcAjVn7ljbEkpVtFnyBIb9Fy7YQWwGVRGSUQjulfvL3f65ZXYkm1xnk~mIvf1RuZNRxUqecvz~b1SzZoGxiezyF8g2OG0930w\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63497782/2-_336-35120200601-52469-y3xcr0-libre.pdf?1591065428=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DREVISTA_CIENTIFICA_EDUC_at_CAO_O_PAPEL_D.pdf&Expires=1676412723&Signature=VnO3R69A7fM4j54wG5BrXnVcBXjgCEftUxRpE4LLvCm8A4c3ho~W3KyuG0q49fRoII4d6CRmLp5a~l6jju4eiMmjAy1169r5QuEIYKO9kgD5fQWxQdCZZUxill0bbC6EyBT2qVJehoARe5pLnBxSIdIYzBhbhUTSAXRH1txnO--v4FDbpMmq3nmVRTWZX9noKlx32xIUPGJwzcUE--wJw~jEEpi6DS67nDz-Fvk-dV8FCTs5kMShcAjVn7ljbEkpVtFnyBIb9Fy7YQWwGVRGSUQjulfvL3f65ZXYkm1xnk~mIvf1RuZNRxUqecvz~b1SzZoGxiezyF8g2OG0930w__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 11 nov. 2022.

SOUZA AKAHOSI FERNANDES, AD; POLLI, LM; AGNELLI MARTINEZ, LB Características psicomotoras e sensoriais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) atendidas pela Terapia Ocupacional. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 22, não. 2 p. 137–146, 2021. DOI: 10.5354/0719-5346.2021.57404. Disponível em: <https://revistaterapocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/57404>. Acesso em: 02 jan. 2023.

FILHEIRO, Magali; GRANDO, Tamara; PERUZZOLO, Dani Laura. **O campo da terapia ocupacional na clínica da intervenção precoce**. 2021, Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria. RS, 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19202/17935>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO. J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: **Domínio & Processo** 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy

Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria. 2021.

LAMPREIA, Carolina. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, SP, v. 24, p. 105-114, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/WMg8wtWKDzbsGnvGRXG6GZt/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 25 jan. 2022.

MAPURUNGA, B. A. .; MENDES, A. L. R. .; SILVEIRA, V. B.; CORREIA, R. F. de O. .; CARVALHO, A. F. M. de. A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26291>. Acesso em: 02 dez. 2022.

REIS, S. T.; LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1 - 7, 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso em: 05 ago. 2022.

RODRIGUES, Lorryne Marjory Menezes. **Formação profissional em terapia ocupacional**: o estágio supervisionado do curso de graduação da universidade de Brasília – faculdade de Ceilândia. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, [S. l.], 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5389/1/2013\\_LorryneMarjoryMenezesRodrigues.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5389/1/2013_LorryneMarjoryMenezesRodrigues.pdf).

Acesso em: 15 jan. 2023.

SANCHES, Thayse Tayanne Bastos; TAVEIRA, Leonardo da Silva. Autismo: uma revisão bibliográfica. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, PR, v. 9, n. 18, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/eduar/Downloads/lhilgemberg,+5+-+AUTISMO+-+UMA+REVIS%C3%83O+BIBLIOGR%C3%81FICA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/eduar/Downloads/lhilgemberg,+5+-+AUTISMO+-+UMA+REVIS%C3%83O+BIBLIOGR%C3%81FICA%20(1).pdf). Acesso em: 22 dez. 2022.

SEIZE, Mariana de Miranda; BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo: revisão sistemática. **Psico-USF**, RJ, v. 22, p. 161-176, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/DmJB3M7FMTYZqXHRRKDtchm/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, Tainnan Vilante e *et al.* Atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária com crianças com transtorno do espectro do autismo sob a perspectiva do Terapeuta Ocupacional. *In:* SOUZA, Dinara. **Terapia Ocupacional e sua representatividade no transtorno do espectro do autismo: teoria e prática**. 1. ed. Ribeirão Preto, SP: **Book Toy**, 2022. 398 p.

SOUZA, Dinara: Transtorno do espectro do autismo e a história do seu cuidado. *In:* SOUZA, Dinara. **Terapia Ocupacional e sua representatividade no transtorno do espectro do autismo: teoria e prática** 1. ed. Ribeirão Preto, SP: **Book Toy**, 2022. 398 p.

TAMANAHAN, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, SP, v. 13, p. 296-299, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

TUDELA TORRAS, Maria; ABAD MAIS, Luís. Redução de comportamentos autolesivos e autoestimulantes disfuncionais em transtornos do espectro do autismo por meio de terapia ocupacional. **Medicina (B. Aires)**, Cidade Autônoma de Buenos Aires, v. 79, nº. 1, supl. 1, pág. 38-43, abr. 2019. Disponível em [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0025-76802019000200009&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0025-76802019000200009&lng=es&nrm=iso). Acesso em 05 ago. 2022.

VIANA, K. O. F. L.; NASCIMENTO, S. DA S. Efeitos da intervenção precoce no desenvolvimento de uma criança com TEA: interface entre neurociências e educação. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 11, n. 30, p. 38-50, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/cf60/924992cf5a182cdb7a1efe259f8744f5657d.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2022.